

AMBIENTE AUTÔNOMO PARA DEFICIENTE VISUAL¹

Roberta Rodrigues Vieira²
Ana Luisa Marques S. Souza³

“Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. são dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.” Art. 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

Resumo

O objetivo do artigo é demonstrar a capacidade de transformação de um ambiente residencial, adaptando às necessidades de um portador de deficiência visual. Esta proposta se dá através da utilização dos recursos de setorização espacial, organização dos elementos, seleção dos materiais de revestimento e acessórios com conceitos tecnológicos. Este conjunto de recursos permite facilitar o uso, aumentar o nível de segurança e conforto do ambiente. Assim foram desenvolvidas pesquisas sobre os tipos de materiais de revestimentos disponíveis no mercado, capazes de transmitir segurança e prazer ao morador promovendo autonomia para realização das atividades cotidianas e de lazer. A tecnologia foi estudada como ferramenta para aproveitamento do tempo e suporte a segurança. Assim todas as diretrizes apontadas de transformação espacial permitirão ao morador perceber o seu espaço através dos sentidos: olfativo, tátil e auditivo.

Palavras-chave: deficiente visual; ambiente residencial; autonomia; conforto; segurança.

¹ Artigo elaborado na disciplina Seminários I, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no semestre 2019.1.

² Graduada Roberta Rodrigues Vieira, vínculo Institucional e robertarodvieira@hotmail.com.

³ Mestre em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, docente no Centro Universitário Academia de Juiz de Fora.

Abstract

The aim of this paper is to demonstrate the ability to transform a residential environment, adapting to the needs of a visually impaired patient. This proposal is made through the use of spatial sectorization resources, organization of the elements, selection of coating materials and accessories with technological concepts. This feature set enables ease of use, increase the level of safety and comfort of the environment. Thus, research was carried out on the types of coatings materials available in the market, capable of transmitting safety and pleasure to the Dweller promoting autonomy to perform daily activities and leisure. The technology was studied as a tool for the use of time and security support. Thus, all the guidelines aimed at spatial transformation will allow the Dweller to perceive his space through the senses: olactification, tactile and auditory.

Keywords: *visually impaired; residential environment; autonomy; technology; safety.*

Introdução

No Brasil atualmente, possui-se cerca de 528 mil pessoas portadoras de deficiência visual severa⁴ e mais de 6 milhões de pessoas com grande dificuldade para enxergar.

Como o deficiente visual tem os seus sentidos ampliados, iremos desenvolver este assunto de forma integrada para proporcionar um ambiente autônomo, seguro, confortável e prazeroso colocando o tato, olfato e audição acima da visão.

A visão é um dos sentidos que utilizamos muito no design de interiores, mas neste trabalho iremos oferecer uma proposta de ver através do tato, olfato e audição, deixando que estes sentidos se sobressaiam e criem imagens mentais proporcionando sensações agradáveis em um ambiente desenvolvido e direcionado para um deficiente visual.

Este trabalho será desenvolvido com foco nesta deficiência específica, com o objetivo de proporcionar satisfação sensorial e otimizar o tempo que o deficiente visual

⁴Entende-se por deficiência visual severa a pessoa que apresenta a cegueira.

Tecnologia em Design de Interiores

leva para realizar as tarefas do dia a dia, pois maioria deles são dependentes de ajuda alheia para escolher algumas roupas e realizar algumas tarefas de sua rotina diária. Auxiliará também, na escolha adequada de revestimentos para pisos, diminuindo assim, o risco de acidentes causados pelo deslizamento em superfícies escorregadias.

A pesquisa irá mostrar a capacidade de adaptação de um espaço residencial para um deficiente visual, através da setorização, organização, materiais adequados e tecnologia aplicada no ambiente.

Através de materiais disponíveis no mercado como: revestimentos de pisos e paredes, mobiliários, texturas, esculturas, aromas, objetos que transmitam som, dentre outros, o projeto irá se desenvolver de forma prática, detalhada e respeitará o diagrama de fluxo e espaço de acordo com a norma da ABNT. Incluirá pesquisas aprofundadas no setor cerâmico e têxtil com a intenção de transmitir segurança e prazer ao morador.

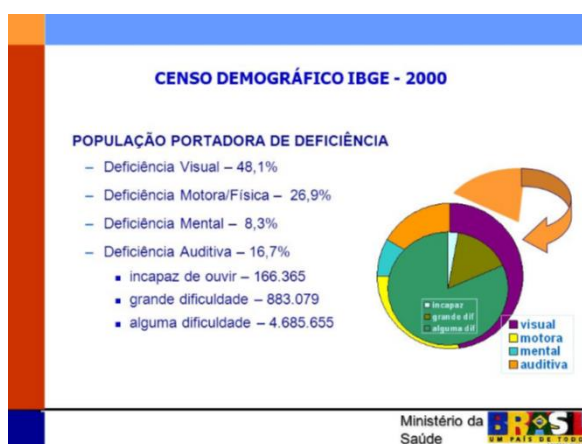
Contextualização

Há no Brasil atualmente, segundo o Censo 2010, cerca de 528 mil pessoas portadoras de deficiência visual severa e mais de 6 milhões de pessoas com grande dificuldade para enxergar.

Anterior a este contexto iniciava-se pela primeira vez em 1991 um levantamento oficial para recolher dados a respeito da população portadora de deficiência no país. O Ministério da Saúde incluiu em seus levantamentos questões que atestaram a presença de quase 2,2 milhões pessoas com deficiência, em uma população total de 146 milhões de habitantes, o que representa cerca de 1,5 %. Já o Censo de 2000, utilizando nova abordagem conceitual e metodológica, identificou 24,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência (14,5% da população brasileira), desde alguma dificuldade para andar, ouvir e enxergar, até as graves lesões incapacitantes. Foram detectadas, no total de 24,6 milhões, 48% de pessoas com deficiência visual, 26% com deficiência motora, 17% com deficiência auditiva, 8% com deficiência intelectual e 4% com deficiência física. A metodologia adotada incluiu, na contagem, muitos

Tecnologia em Design de Interiores

idosos que apresentam dificuldades para se locomover, ver e/ou ouvir. Ao se considerar apenas as pessoas com limitações incapacitantes, o percentual encontrado foi de 2,5% do total da população (4,3 milhões de pessoas).



Fonte: bvsmis.saude.gov.br

Já o Censo 2010 organizou os questionários de maneira a obter respostas sobre a incidência de deficiências visual, auditiva e motora, além da deficiência cognitiva. Colocou-se como opção ao entrevistado os três primeiros tipos de deficiência, analisando o grau de severidade da deficiência: não consegue de modo algum (NC), tem grande dificuldade (GD) ou tem alguma dificuldade (AD).

Sendo o foco do presente estudo os dados sobre deficiência visual, a tabela apresentada a seguir apontará apenas, os dados levantados sobre os índices de tal.

	NC	GD	AD
BRASIL	528.624	6.056.684	29.206.180
Norte	33.025	541.798	2.409.113
Nordeste	129.465	2.062.990	9.056.632
Sudeste	262.122	2.246.465	11.887.099
Sul	72.541	793.545	3.760.196
Centro-Oeste	31.471	411.886	2.093.140

Fonte: <https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/indicadores/censo-2010>

A Portaria do Ministério da Saúde, MS/GM nº 1.060, de 05 de junho de 2002, instituiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.

Tecnologia em Design de Interiores

Após ter declarado o ano de 1981 como Ano Internacional da Pessoa Deficiente, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou, em 1982, o Programa de Ação Mundial para Pessoas com Deficiência. A Organização dos Estados Americanos editou a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, em 1999, a qual foi promulgada, no Brasil, pelo Decreto nº 3.956/01.

Tais documentos ressaltam o direito das pessoas com deficiência a terem oportunidades iguais, para usufruírem as melhorias nas condições de vida resultantes do desenvolvimento econômico e do progresso social. Estabeleceram-se diretrizes para área da saúde, educação, emprego e renda, seguridade social, legislação, orientando os estados membros na elaboração de políticas públicas.

O País encontra-se dentro de 1/3 dos países membros da ONU que dispõem de legislação para as pessoas com deficiência. Vem atuando na área dos direitos humanos; na defesa de valores como dignidade, inclusão e acessibilidade; na melhoria das condições de vida e no acesso a ambientes e serviços públicos como educação, saúde, transporte e segurança. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASÍLIA-DF 2009, p.29)

Normatização

No Brasil temos um órgão de normatização técnica chamado Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT), que permite que exista um padrão em medidas, sinalização, rotulagem ambiental, dentre outros. Dentre outras normas que esta associação desenvolveu, encontra-se a NBR 9050 que regulamenta a acessibilidade a mobiliário, edificações, equipamentos urbanos e espaços. Esta norma visa abranger a maioria das pessoas, sendo elas idosos, deficientes físicos, auditivos, cognitivos e visuais com a intenção de proporcionar a elas aumento da qualidade de vida.

De acordo com a ABNT NBR 9050, acessibilidade quer dizer:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado

Tecnologia em Design de Interiores

de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (ABNT-NBR 9050, 2015, p.2)

A norma estabelece critérios de adequações para melhor qualidade de vida através de vários parágrafos, valendo apenas destacar alguns destes:

3.1.6 ajuda técnica produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social

3.1.15 contraste diferença perceptível visual, tátil ou sonora

3.1.25 linha-guia qualquer elemento natural ou edificado que possa ser utilizado como referência de orientação direcional por todas as pessoas, especialmente as com deficiência visual

3.1.29 piso tátil piso caracterizado por textura e cor contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação, principalmente, às pessoas com deficiência visual ou baixa visão. São de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional

3.1.31 reforma intervenção física em edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento, que implique a modificação de suas características estruturais e funcionais

4.1 Pessoas em pé

Dimensões em metros 0,60 2,10 0,80 0,10 0,90 0,60 1,20 i) Bengala longa - Vistas lateral, frontal e superior j) [...] – Dimensões referenciais para descolamento de pessoa em pé (ABNT-NBR 9050, 2015, p.3 e 5)

A ABNT regulamentou também 5 normas técnicas para auxiliar na escolha das diferentes aplicações, tipos e métodos de especificação e ensaio de revestimentos cerâmicos:

- ABNT NBR 13753:1996 – Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento;
- ABNT NBR 13754:1996 – Revestimento de paredes internas com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento;
- ABNT NBR 13755:2017 – Revestimentos cerâmicos de fachadas e paredes externas com utilização de argamassa colante – Projeto, execução, inspeção e aceitação – Procedimento;

Tecnologia em Design de Interiores

-
- ABNT NBR 13818:1997 – Placas cerâmicas para revestimento – Especificação e métodos de ensaios;
 - ABNT NBR 15463:2013 – Placas cerâmicas para revestimento — Porcelanato;

Ao escolhermos o piso ideal para o ambiente, deve-se levar em conta algumas variáveis como a situação climática do local, o fluxo de pessoas que irão utilizar o espaço além da satisfação sensorial da peça a ser instalada.

Como exemplo, se o revestimento possui uma superfície antiderrapante, este deve atender a norma ABNT NBR 13818:1997 (placas cerâmicas para revestimento) onde determina coeficiente de atrito maior ou igual a 0,4.

Funcionalidade e aplicações práticas

Em função da quantidade de pessoas portadoras de alguma deficiência visual no Brasil e particularmente a deficiência severa, este artigo foi desenvolvido com este foco, com o objetivo de facilitar, transmitir segurança, conforto e aproveitar melhor o tempo da rotina diária em cada residência. Algumas destas pessoas são ou podem ser parcialmente dependentes de ajuda e através destas pesquisas procuramos auxiliar a escolha de materiais que provoquem satisfação e prazer em habitar um espaço residencial.

A visão é um dos sentidos que utilizamos muito no design de interiores, mas neste artigo iremos oferecer uma proposta de perceber o espaço através do tato, olfato e audição, deixando que estes sentidos criem imagens mentais e traga sensações de alegria e prazer em um ambiente desenvolvido e direcionado para um deficiente visual.

O desenvolvimento aguçado da audição, do tato, do olfato e do paladar é resultante da ativação contínua desses sentidos por força da necessidade. Portanto, não é um fenômeno extraordinário ou um efeito compensatório. Os sentidos remanescentes funcionam de forma complementar e não isolada.

[...]A experiência tátil não se limita ao uso das mãos. O olfato e o paladar funcionam conjuntamente e são coadjuvantes indispensáveis.(SÁ; CAMPOS; SILVA, 2007, p.15)

Tecnologia em Design de Interiores

Muitas vezes quem possui o sentido da visão, vê e não consegue perceber muitos detalhes por se distrair com os outros sentidos, pois quando vemos, interpretamos algumas situações e não a sentimos por completo. Olhar e não tirar proveito total da situação vivida é o que fazemos com mais frequência.

Como o deficiente visual tem os seus sentidos ampliados, iremos desenvolver este assunto de forma integrada para proporcionar um ambiente autônomo, com o foco na segurança e satisfação, colocando o tato, olfato e audição acima da visão.

Através de materiais disponíveis no mercado como: revestimentos, mobiliários, texturas, esculturas, aromas, objetos que transmitam som, dentre outros, o projeto irá se desenvolver de forma prática, detalhada e respeitará o diagrama de fluxo e espaço de acordo com a norma da ABNT-NBR 9050 para atingir o seu objetivo que é tornar o ambiente agradável.

A deficiência visual não pode ser um obstáculo para que o cidadão possa usufruir do conforto e segurança do seu lar, dependendo de alguém para resolver questões simples do dia a dia.

Deve-se pensar na qualidade de vida para todos os cidadãos, mas principalmente para as pessoas com alguma limitação, pois isto reduziria o tempo de deslocamento que acaba sendo muito maior do que o da pessoa que tem os sentidos funcionando normalmente e com isto daria a oportunidade de utiliza-lo para seu descanso ou lazer. Pode-se também, adaptar o espaço para que possa extrair sensações boas, proporcionando conforto correlacionado com os sentidos que ela possui. Um ambiente, com o foco em suas limitações, poderia proporcionar ao seu habitante, uma sensação de conforto e satisfação se os mobiliários e revestimentos dessem a ele uma possibilidade de perceber melhor o espaço. Contudo uma cadeira com medidas adequadas, um mobiliário com a altura certa, setorização dos espaços e revestimento adequado para que o portador da deficiência visual possa perceber e sentir as texturas, dando uma melhor qualidade de vida.

O Design de Interiores é responsável em projetar o espaço interno, visando a setorização, otimização do espaço, ergonomia dos mobiliários e a grande valorização estética. Porém, as pesquisas irão ser direcionadas em transportar os conhecimentos

Tecnologia em Design de Interiores

estéticos dos ambientes em prazeres táteis, olfativos e auditivos, para que o deficiente visual possa perceber a beleza através destes sentidos.

No dia 17 de abril de 2019, a autora promoveu uma dinâmica de grupo com 15 participantes portadores de deficiência visual severa, na associação dos cegos de Juiz de Fora/MG, situada no endereço: Avenida dos Andradas, 455, bairro: Centro.

Nesta associação, é realizado todas as quartas feiras uma roda de conversa de 1 hora de duração, onde vários temas são abordados. A coordenação e o setor de assistência social cederam este tempo para que fosse realizada a pesquisa deste trabalho, que visa um ambiente que promova segurança e satisfação sensorial para o portador desta deficiência. Utilizando os indivíduos frequentadores desta roda de conversa, foi iniciada a explanação explicando do que se trata o design de interiores e sua forma de atuação no mercado de trabalho. Nesta experiência, foram utilizados alguns materiais como objeto de pesquisa, sendo eles: revestimentos de parede e piso, tecidos para utilização em cortinas e estofados e essências aromáticas para ambientes.

A dinâmica começou com os revestimentos de piso em porcelanato com textura em lâminas longas imitando a madeira, porcelanato liso 40x40 cm acetinado⁵, rústico⁶. Foram apresentadas amostras de revestimentos para piso em madeiras, sendo eles laminado⁷ e assoalho⁸.

Exemplos de revestimentos:

Porcelanato com
textura e estampa
imitando madeira

Assoalho de
madeira

Cerâmica rústica

Piso laminado

Porcelanatoacetinado

⁵Os revestimentos acetinados não recebem a camada de esmalte brilhante, tem uma leve textura sem rugosidades.

⁶Neste estudo, estamos considerando como piso rústico o piso que apresenta coeficiente de atrito maior ou igual a 0,4.

⁷Piso constituído de lâminas de madeiras, composta de aglomerados. A camada superior exhibe estampa artificial e vem protegida por uma resina de melamina.

⁸Piso de madeira em tábuas corridas com encaixe no sistema macho e fêmea.

Tecnologia em Design de Interiores



Fonte: Pinterest



Fonte:Clasf



Fonte:reveste online



Fonte:lojastaji



Fonte:m.cec.com.br

Para a experiência sensorial com piso para a residência, foram apresentados para o grupo, os materiais acima citados.

Alguns dos integrantes do grupo acharam o revestimento acetinado agradável ao toque, mas foi relatado que preferiam opções que apresentasse maior aderência e aspereza no material por diminuir a chance de deslizamento.

Houve uma resposta positiva ao entrarem em contato com o porcelanato que imita a aparência e a textura de madeira e com a madeira natural por apresentar uma temperatura agradável ao toque. O piso rústico foi bem aceito também, pela preocupação com o quesito segurança que o produto oferece em sua textura. Deve-se ressaltar que o piso áspero possui uma manutenção de limpeza maior por aderir mais fácil a sujeira. Entre estes acima oferecidos, o piso de porcelanato que imita madeira conseguiu reunir a satisfação ao toque, aumento da segurança se comparado com o piso acetinado ou polido. Além disso, o porcelanato possui baixa manutenção e tem uma alta durabilidade.

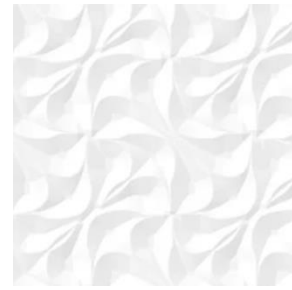
Os integrantes do grupo, mesmo achando o revestimento acetinado agradável ao toque, optaram pelo material com textura imitando madeira, pois sentiram maior segurança ao toca-lo. Houve uma grande preocupação com a segurança e diferentemente dos que possuem o sentido da visão, eles não se deixaram levar, pelo o que achavam mais agradável ao toque.

Depois de apresentado algumas opções de piso, iniciou-se a pesquisa da preferência sensorial de revestimento para a parede.

Tecnologia em Design de Interiores

Foi apresentado para o grupo o material porcelanato com textura 3D⁹ polido e fosco, revestimentos com textura lisa polida e acetinada, pastilhas de vidro e cerâmica comum com textura lisa, polida e acetinada. Estes materiais foram dispostos em cima de uma mesa para que as pessoas pudessem circular em volta da mesma e ter o objeto de comparação próximo um do outro.

Exemplos de revestimentos 3D:



Fonte: www.ceusa.com.br

Exemplo de porcelanato liso polido:



Fonte: Blogs-gazeta online



Fonte: Viva decora

Exemplo de porcelanato liso acetinado:

⁹Neste trabalho foi utilizada uma peça em porcelanato com alto relevo, dando profundidade ao produto.

Tecnologia em Design de Interiores



Fonte: ABC da construção



Fonte: Portilato.com.br

Exemplo de pastilhas:



Fonte: Pastilhart



Fonte: Estrela cortinas



Fonte: Dakasa acabamentos

Ao tocarem o porcelanato polido e liso, houve alguns relatos com a preocupação de utilizarem um revestimento deste tipo no ambiente doméstico, pois existiria um risco maior em escorregar, segundo eles. Um dos integrantes do grupo relatou que gostava desta textura lisa e polida, mas preferiria colocar somente em paredes e nunca no piso por ter o mesmo medo que os demais, que seria sofrer um acidente doméstico através do deslizamento escorregadio que a peça promove. Imediatamente foi informado ao grupo pela autora da pesquisa que a opção apresentada era somente para revestimento em parede devido a falta de segurança que a peça possui. Em relação ao revestimento 3D, por ter relevo, e conseguirem identificar a forma dos desenhos empregados na peça, houve uma resposta positiva ao tocarem no material. Os participantes demonstravam em suas faces a satisfação quando havia o toque neste objeto, sendo uma unanimidade no grupo em dizer que gostariam de ter um revestimento deste em suas residências.

Tecnologia em Design de Interiores

As pastilhas também chamaram a atenção do grupo, por conseguirem sentir sua forma repetitiva e próxima como se fosse um mosaico.

Dentre os materiais utilizados, pode-se concluir que as formas em relevo e as pastilhas, agradaram mais do que a textura em si do material. Os revestimentos 3D, foram os preferidos e ao tocarem nos objetos a expressão facial dos integrantes mudavam, trazendo um ar de satisfação e alegria.

Outros sentidos

Aromas:

Em relação aos aromas, houve inicialmente uma explanação da importância em utiliza-los em ambientes internos, para caracterizar a residência e através deste, promover sensações de prazer, estímulos, setorização e relaxamento. Como objeto de pesquisa foi utilizado essências artificiais e naturais encontrados em lojas especializadas, sendo eles: aroma utilizado em perfume de bebê, flores, frutas, sementes, cascas e ervas. Foi sugerido pela autora que pudessem fabricar sua própria essência utilizando álcool de cereais e ervas naturais aromáticas, como o alecrim, hortelão, manjeriço, canela, cravo, etc.

Além das essências encontradas facilmente em lojas especializadas, podemos utilizar também os recursos da aromaterapia, para ajudar não somente nas questões relacionadas ao prazer sensorial, mas sim no tratamento fisiológico como um todo.

Existe há milênios, a utilização de óleos essenciais para promover bem estar, ajudar na ansiedade e controle emocional.

O uso medicinal de óleos essenciais não é um recurso recente, desde que Mattioli, comentando sobre o trabalho de Hipócrates e Asclépio, declarou que as plantas aromáticas são as mais ativas no tratamento de doenças. Entretanto, terapeutas modernos parecem dar preferência aos produtos sintéticos, elaborado por químicos, apesar destes últimos serem incapazes de reivindicar a mesma complexidade e perfeição possuídas pelos produtos naturais extraídos das plantas. Mesmo assim, numerosas autoridades médicas de ponta já investigaram as propriedades e usos de vários óleos essenciais no tratamento de doenças infecciosas, e recentemente essa questão novamente tem sido objeto de estudos extensivos, particularmente

Tecnologia em Design de Interiores

pelo Dr. Bonnaure, Dr. Meurisse, Dr. Lestrat e Dr. Forgues. (The National Druggist, Gattefossé-René, vol. 52, jan/1922)

Na interação realizada com o grupo de deficientes visuais, foi observada a grande satisfação ao entrar em contato com os aromas, notando assim uma transformação facial que demonstrava prazer e alegria através dos sorrisos. Já nesta experiência, notou-se uma diversidade na escolha do aroma, caracterizando assim um gosto muito pessoal a cada aroma apresentado ao indivíduo.

Aromas com características mais doces como de flores e frutas, agradavam a alguns e existia a recusa de outros. O aroma de perfume de Bebê resgatou na memória de alguns, bebês que faziam parte ou passaram por suas vidas e isto os agradava. Já os aromas que tiveram uma aceitação mais uniforme foram os aromas que lembravam ervas e um em especial que era de limão, foi muito bem aceito. Ao entrarem em contato com os aromas, houve uma mudança facial, que demonstrava uma grande satisfação em estarem apreciando estas fragrâncias.

Esta experiência fez com que os integrantes, construíssem imagens mentais se lembrando do frescor das ervas, flores e frutas que remetiam a ambientes fora daquele espaço.

Houve alguns relatos a respeito de ambientes comerciais, que possuem um aroma característico e que ao se aproximarem destes locais, conseguiam se localizar e utiliza-los como pontos de referência espacial, sabendo assim onde estão e quanto faltaria para chegarem a seus destinos. Relataram o cheiro característico que tem uma farmácia, de lojas de sapatos, lojas de temperos, salão de cabeleireiro, floriculturas e aromas artificiais criados e patenteados por algumas lojas específicas.

Foi sugerido pela autora, que criassem em suas cozinhas uma hortinha para temperos naturais, que são plantados facilmente em pequenos vasos. Estes temperos como hortelã, manjericão, alecrim, dentre outros, são de fácil manutenção e podem ser aproveitados para o consumo e também para a setorização espacial do ambiente.

Tecidos:

No seguimento da dinâmica, foram apresentadas amostras de tecidos como o chenille, suede, couro, courino, linho, voal, malha, viscose, camurça e veludo.

Tecnologia em Design de Interiores

Foi relatado por alguns a agradável textura do tecido chenille, suede, camurça e veludo. Neste caso a autora orientou que se pode utilizar estes materiais para revestimentos de cabeceiras de camas, cadeiras, poltronas e sofás, para proporcionar sensação de aconchego e conforto.

Sobre o couro, os integrantes do grupo reconheceram imediatamente o material pelo o seu cheiro característico. Aproveitando esta reação, a autora achou pertinente expor as características positivas e negativas deste produto. As vantagens seriam pelo o couro apresentar uma durabilidade superior aos demais materiais que ali se encontravam e sua característica antialérgica, impermeável e de fácil manutenção e limpeza.

Sobre o conforto térmico do couro, pode-se dizer que dependendo da temperatura do ambiente em que ele estiver inserido, pode causar desconforto. Ao permanecer sentado neste material por um tempo maior, em uma temperatura alta, o individuo pode suar e com a temperatura baixa no ambiente, o material se torna frio ao toque se comparado com um material têxtil.

O Voal, por ser um material fino, foi indicado para ser utilizado em cortinas, mas com um forro junto a ele para proporcionar privacidade ao morador.

Audição:

Em se tratando da audição, podemos prever um espaço residencial que contenha objetos que facilite o indivíduo a se localizar através do som. Outro ponto importante é trabalhar revestimentos e objetos que ajudem a melhorar a acústica do ambiente, para que o som não ecoe e dificulte a sua localização no espaço.

Usando escaneamentos de ressonância magnética, pesquisadores do Schepens Eye Research Institute of Massachusetts Eye and Ear analisaram os cérebros de 12 pessoas diagnosticadas nos primeiros estágios de cegueira profunda. Todos os pacientes ou nasceram cegos, ou ficaram cegos após os três anos de idade. Esse grupo foi comparado com 16 pessoas com visão normal. Diferentemente de estudos anteriores que só consideravam mudanças no lobo occipital (a parte do cérebro onde a visão é processada), o novo estudo olhou para o cérebro inteiro

“Similar a estudos anteriores, diminuições de conectividade foram observadas que muitas vezes envolviam as áreas occipitais de

Tecnologia em Design de Interiores

processamento visual”, explicou Bauer. “Por outro lado, aumenta a conectividade observada em áreas que envolvem processamento motor, auditivo e de linguagem, o que pode apoiar aumentos de demanda nesses sistemas em indivíduos que perderam a visão.”

Esses aumentos, diz Bauer, estão melhorando as capacidades de “processamento intermodal” do cérebro, permitindo ao córtex occipital orientado para a visão processar informação dos outros sentidos, como o tato, olfato ou audição, enquanto também melhora o processamento sensorial não-visual. Em pessoas cegas, o córtex occipital não está processando informação visual, mas ainda está funcionando, e isso, de certa forma, pode explicar por que pessoas cegas experimentam um aumento dos sentidos. Por exemplo, estudos mostram que pessoas cegas são melhores em localizar sons e diferenciar frequências sonoras. Daniel Kish, que é cego desde que era um bebê, é capaz de usar uma versão humana de ecolocalização para “ver” o mundo.

Setorização:

Sobre a setorização pode-se dizer que é de suma importância para que o deficiente visual se localize e que possa encontrar objetos com mais facilidade. O posicionamento dos móveis, como distâncias entre eles, alturas de prateleiras, lugares definidos para cada objeto, facilitam a vida do morador por organizar o espaço que reside dando a ele um aproveitamento do tempo e segurança.

A setorização pode ser separada em área íntima, área social, área de serviço, circulação e acessos.

Área íntima

Esta área é destinada ao dormitório, descanso e higiene do residente, sendo um ambiente de pequeno fluxo de pessoas.

Neste ambiente, é comum que se tenha guarda-roupa ou closet, onde o morador pode setorizá-lo em: roupas de pendurar, dobrar, roupa íntima, calçados, dentre outros. No caso do deficiente visual, recomenda-se que estes espaços sejam definidos e de fácil acesso, podendo-se utilizar o recurso dos aramados disponíveis no mercado, que se ajusta a altura do morador.

Área social

Tecnologia em Design de Interiores

Esta área é destinada a sala de estar e jantar, home theater e área de laser. Como a socialização dos moradores e convidados se dá neste ambiente, pode-se dizer que é um ambiente que tem um fluxo maior de pessoas. Neste setor deve-se pensar em móveis que não possuam quinas e que tenha espaço de circulação maior que 80 cm.

Área de serviço

Destina-se esta área para trabalhos de manutenção diária da residência, onde existe um fluxo de pessoas apenas na hora determinada. Fazem parte desse setor: Cozinha, lavanderia, despensa, rouparia e depósito.

Circulação

Destina-se a área de acesso aos setores da residência como: área íntima, área social, área de serviço e acessos. Neste local, recomenda-se que não haja obstáculos para que o morador possa se deslocar com facilidade e agilidade entre os cômodos.

Acessos

O acesso pode ser de automóveis ou de pedestres, destinando-se a entrada e saída da moradia.

Conclusão

Assim verificamos que é possível especificar e projetar um ambiente que promova segurança, conforto e satisfação através de outros sentidos sem ser a visão. Temos alternativas disponíveis no mercado nacional baseados em aspectos técnicos já normatizados.

Bibliografia:

ABNT-NBR 9050:2015, acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015-09-11.

Tecnologia em Design de Interiores

ABNT NBR 13753:1996 – Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento.

ABNT NBR 13754:1996 – Revestimento de paredes internas com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento.

ABNT NBR 13755:2017 – Revestimentos cerâmicos de fachadas e paredes externas com utilização de argamassa colante – Projeto, execução, inspeção e aceitação – Procedimento.

ABNT NBR 13818:1997 – Placas cerâmicas para revestimento – Especificação e métodos de ensaios.

ABNT NBR 15463:2013 – Placas cerâmicas para revestimento — Porcelanato.

The NatcionalDruggist, Gattefossé-René, vol. 52, jan/1922

FERRAZ, André. Viver de aroma. Disponível em: <<https://viverdearomas.com.br/gattefosse-o-pai-da-aromaterapia/>>. Acesso em: 04 de julho de 2019.

Ministério da Saúde-Secretaria de atenção a saúde. Brasília-DF, 2009.

GONÇALVES; Saritta, Setorização residencial, set/2016.